

subjetividades de cada sujeito pertencente as classes de EJA, compreendendo o interesse dessa pesquisa.

Nesse bojo são notórias as profundas desigualdades sociais vividas, sobretudo pela população idosa que enfrenta para além das dificuldades naturais do processo do envelhecer, as dificuldades em usufruir de seus direitos sociais de forma digna e satisfatória. A educação para o sujeito idoso ganha um novo significado, pois vai além da aquisição de um diploma, ela assume o compromisso de transpor obstáculos sociais que lhe foram impostos durante toda a vida.

O objetivo principal desse texto é caracterizar esses sujeitos, refletir sobre a garantia do direito a educação, além de relatar a importância da aprendizagem e interação social no que se refere as relações intergeracionais.

Evidenciando que o direito à educação é uma das condições para a formação humana considerada, nos termos propostos por Antônio Gramsci (2002) ao compreender que o ser humano “pode controlar seu próprio destino, (...) pode “se fazer”, se pode criar sua própria vida. [...] o homem é um processo, precisamente o processo de seus atos. (GRAMSCI, 1999, p. 412). Com este autor interrogamos que os sujeitos idosos da EJA não se caracterizam pelo corte geracional, mas histórico-social. Com este autor, nos perguntamos sobre sujeitos idosos como sujeitos que estão sendo e as condições de o direito à escola lhes possibilitar ser o que, ainda, não lhes foi possível ser pelas condições de vida que os tornaram sujeitos de uma modalidade educacional.

O estudo tem como referencial teórico metodológico a perspectiva do materialismo histórico e se ancora em análise documental sobre políticas públicas para pessoas idosas e faz uso de sínteses estatísticas disponibilizadas pelo IBGE.

O processo de envelhecimento expõe as desigualdades que estabelece o processo de socialização humana, de acordo com suas distinções de origem social, política, cultural, sexual, econômica, étnica, espacial e geracional. (HADDAD, 1986). Beauvoir (1990) refere-se a “velhices”, reconhecendo essa singularidade diante das distintas e desiguais velhices.

Quando o assunto é escolarização, a questão se complexifica, tendo em vista que os idosos com mais de 60 anos em grande parte, tiveram pouco ou nenhum acesso à educação formal. Destacamos “Não há e não haverá desenvolvimento e reconstrução nacional sem forte e perene priorização da agenda educacional pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade no país.” (FNPE, 2020).

É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às

decisões tomadas pela maioria e que não falte, contudo o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade (FREIRE, 1993, p. 89)

Cabe ressaltar que as condições de vida dos sujeitos idosos das camadas populares, representam a modo de vida quando eram jovens e que muitas vezes perduraram por toda a vida. Os sujeitos da EJA em suas trajetórias sempre foram explorados pelo capital em funções de pouca complexidade e de muita força física. Na verdade, super explorados, mesmo quando ainda crianças para geração de mais-valia. Com remunerações que supriam precariamente a alimentação e moradia.

Os idosos participantes das turmas de EJA são pertencentes à classe trabalhadora, sendo intencionados para a invisibilidade das políticas públicas no modelo de Estado voltado para a usurpação da força de trabalho das camadas populares.

Tem-se, portanto, ofensivas pautadas na pragmática neoliberal de ataque aos direitos sociais e trabalhistas. Assim sendo, a sociedade burguesa articula um conjunto de estratégias de piora das condições gerais de vida da classe trabalhadora. Diante disso, são empreendidas estratégias de cortes orçamentários das políticas sociais em favorecimento do repasse do fundo público ao capital financeiro. Logo, tem-se a escassez de políticas públicas em diversas áreas como saúde, trabalho, assistência social, educação entre outras, se apresentam como empecilhos para que a pessoa idosa encontre maior espaço de realização pessoal e bem-estar social.

Neste sentido, a EJA se defronta com o grande desafio de desenvolver nos idosos, aprendizagens significativas e contextualizadas com vistas a prática da cidadania. Além disso, garantir o ingresso, continuidade e terminalidade dos estudos dessa grande parcela de sujeitos excluídos em nosso país. O envelhecimento populacional é uma realidade e a expectativa de vida vem aumentando de maneira vultosa e por sua vez, o Estado não dispõe de políticas públicas amplas, específicas e contínuas para suprir as demandas da população idosa, inclusive as educacionais.

Os idosos não alfabetizados ou considerados analfabetos funcionais se encontram em processo de exclusão do sistema educacional mesmo com as diretrizes legais que preconizam uma educação de qualidade para todos. Destaca-se o fato que o acesso ao direito a educação pode possibilitar aos idosos da EJA em poderem ser o que, ainda, não são: pessoas com autonomia, exprimindo assim, a relevância da educação para a pessoa idosa.

Palavras-Chave: EJA. Idosos. Políticas Públicas

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. A Velhice. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CEB 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2017.

como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED 2007, p. 61-83. de Ciência Política, Rio de Janeiro, n. 34,mar./abr., 2006.

FNPE. Manifesto dos educadores e educadoras, estudantes, brasileiros e brasileiras: Em defesa da democracia, da vida, dos direitos sociais e da educação. FNPE, 2020. Disponível em https://fnpe.com.br/wp-content/uploads/2020/07/manifesto_fnpe_2020_07_16. Pdf

FREIRE, Paulo. Política e Educação. 7 ed. Cortez, SP, 1993. (questões da nossa época)

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere: Antonio Gramsci: introdução ao estudo da filosofia; a filosofia de Benedetto Croce. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HADDAD, E (1986) Ideologia da velhice. São Paulo: Cortez.